



AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO: CONDICIONANTES PARA A APRENDIZAGEM NA ESCOLA

Rannia Ferreira Salomão Andrade¹

RESUMO

As teorias relacionadas aos processos e às estratégias de pensamento parecem concordar com uma lista de ações importantes, a partir das quais os alunos conseguem colocar em prática de forma autônoma para processar informações com sucesso. São estratégias que exigem um compromisso ativo por parte do aluno para construir sentido, adquirir domínio da compreensão e, lembrar conceitos, além de monitorar as variáveis de tarefa, pessoa e meio ambiente. Diante disso, este estudo visa discorrer sobre a aquisição do conhecimento na perspectiva escolar, destacando os condicionantes para a efetivação da aprendizagem. Dessa forma, as preocupações e resistências são típicas de mudanças, mas os resultados, em termos de entusiasmo e crescimento cognitivo, e o aumento do sucesso dos alunos fazem disso um importante luta.

Palavras-chave: Conhecimento; Escola; Aprendizagem.

RESUMEN

Las teorías relacionadas con los procesos y estrategias de pensamiento parecen estar de acuerdo con una lista de acciones importantes, a partir de las cuales los estudiantes pueden implementar de forma autónoma para procesar la información con éxito. Se trata de estrategias que requieren de un compromiso activo por parte del alumno para construir sentido, adquirir dominio de la comprensión y recordar conceptos, además de monitorizar las variables de tarea, persona y entorno. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo discutir la adquisición de conocimientos desde la perspectiva escolar, destacando las condiciones para la efectividad del aprendizaje. Por lo tanto, las preocupaciones y resistencias son típicas de los cambios, pero los resultados, en términos de entusiasmo y crecimiento cognitivo, y el aumento en el éxito estudiantil lo convierten en una lucha importante.

Palabras clave: Conocimiento; Escuela; Aprendizaje.

ABSTRACT

Theories related to thought processes and strategies seem to agree with a list of important actions, from which students can implement autonomously to process information successfully. These are strategies that require an active commitment on the part of the student to build meaning, acquire mastery of understanding and remember concepts, in addition to monitoring the variables of task, person and environment. Therefore, this study aims to discuss the acquisition of knowledge from the school perspective, highlighting the conditions for the effectiveness of learning. Thus, concerns and resistances are typical of changes, but the results, in terms of enthusiasm and cognitive growth, and the increase in student success make it an important struggle.

Keywords: Knowledge; School; Apprenticeship.

¹ Professora, graduada em Pedagogia, pós-graduada em psicopedagogia Institucional e Clínica
E-mail: ranniaandrade@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

Há, há muito tempo, um debate na comunidade educacional sobre o papel da escola na formação de futuros cidadãos. Deve preparar crianças e adolescentes para encontrar uma oportunidade de trabalho imediata, proporcionando-lhes conhecimentos práticos e muito específicos? Ou deveria, pelo contrário, fornecer-lhes conhecimentos gerais que enriquecem sua formação cultural, mas não dão respostas aos seus problemas diários? Você tem que manter um nível de excelência ou menores expectativas de realização para evitar abandonar a escola?

O progresso cognitivo ocorre porque cada novo conhecimento assimilado produz uma transformação da estrutura, que, por sua vez, permite a assimilação de mais novidades. Mesmo quando não há estimulação externa as estruturas são reorganizadas, os significados estão associados a outros sistemas e modificações ocorrem. A função da acomodação é tornar o desconhecido familiar, mas para isso acontecer não pode haver uma grande diferença entre o novo e o já incorporado. O desenvolvimento intelectual é gradual, cada novo estágio é uma variação daquela que o precede.

Portanto, o presente trabalho estudo visa discorrer sobre a aquisição do conhecimento na perspectiva escolar, destacando os condicionantes para a efetivação da aprendizagem. Dito isso, importante destacar que o componente cognitivo são os processos de pensamento que são empregados para fazer o trabalho concreto do pensamento. O componente metacognitivo inclui a consciência dos fatores que afetam o pensamento e o controle sobre esses fatores. Atrelado a isso, a metacognição é o executivo ou chefe que tem controle sobre a cognição, o trabalhador, cujas ferramentas são estratégias.

PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

A nossa sociedade enfrenta uma realidade complexa devido ao grande número de informações recebidas. As crianças são influenciadas com diversos tipos de imagens, sons que são exibidos constantemente nas televisões, nos



rádios, computadores, nas ruas, em situações e conflitos diversificados em diversos lugares.

Temos assim uma grande emergência em transformar as nossas relações com o meio e o aprender renovando e ressignificando a prática pedagógica, para assim possibilitar uma aprendizagem significativa.

O desenvolvimento intelectual do sujeito, como fala Gomez (2010) está relacionado à razão e organização psicológica que é onde dá se início a estudos sobre o nascimento do mesmo. Há uma relação entre a inteligência e os processos biológicos, de adaptação ao meio, e os fatores hereditários que condicionam o desenvolvimento intelectual, que são de ordem estrutural e estão ligados à constituição do sistema nervoso e dos nossos órgãos dos sentidos.

A inteligência é uma adaptação e para melhor compreendê-la é necessário determinar quais relações existem entre o organismo e o meio ambiente e isto não aparece, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado, apresenta pelo contrário, uma continuidade com os processos adquiridos sobre os quais se baseiam, ao mesmo tempo em que os utilizam. Convém, pois que ao analisar a inteligência como tal, investigar de que forma ocorre também o nascimento dos hábitos. Em seus estudos sobre a inteligência e como ela se organiza, Munari (2010, p.28) entende que:

A inteligência é uma adaptação. Para apreender as suas relações com a vida em geral é necessário determinar quais as relações que existem entre o organismo e o meio ambiente, e a busca progressiva do equilíbrio entre estas e o meio (MUNARI, 2010, p. 28).

Todo ser humano já traz consigo sua herança genética, porém existem diversos fatores que levam à concepção da inteligência que estão relacionados um com o outro sendo: fatores biológicos, convivência familiar, escola, comunidade sendo que a construção da mesma se dá também através do seu convívio com o meio inserido e é de fato a associação do novo ao já conhecido, que faz com que o indivíduo construa e desenvolva suas capacidades cognitivas.

A construção do conhecimento de uma criança se dá continuamente, principalmente por situações vivenciadas diariamente com outras pessoas ou através das suas ações espontâneas, e pode ser definido também por um conjunto que tem por objeto o conhecimento científico, visando explicar seus



condicionamentos sistemáticos, suas relações, esclarecer seus vínculos e avaliar seus resultados e explicações.

O conhecimento adquirido é parte fundamental para o desenvolvimento físico, intelectual e pessoal desse sujeito, pois nele estão inseridos principalmente valores, que são parte fundamental para seu desenvolvimento e convívio em sociedade.

Em seus estudos sobre a Epistemologia, Piaget (2010, p. 14) compreende o estudo da epistemologia, como forma de reflexão teórica:

A Epistemologia Genética, de Piaget usa uma abordagem que insiste em procurar compreender o desenvolvimento do conhecimento desde o momento em que a pessoa nasce até o momento em que é capaz de um raciocínio complexo. Então seu objeto de estudo era o conhecimento e não o desenvolvimento (PIAGET, 2010, p. 14).

O conhecimento é mesmo a parte mais importante para a formação do sujeito, e no decorrer de sua vida, com as experiências vivenciadas, poderá sim desenvolvê-lo mais ou menos partido do seu convívio social, familiar.

Quando este nasce, em seu seio familiar já se apresenta claramente a proposta de vida para seu futuro, os anseios da família para que seja um destaque em algo que ainda nem passa pelo seu conhecimento, daí as perspectivas tornam-se frustrações, e este sujeito já cresce com a concepção de que se não for bom será um fracasso. Até que ponto essa proposta que lhe é imposta no decorrer de sua vida vai ou não interferir na construção do seu eu, da sua identidade, do seu conhecimento.

Qualquer pessoa, seja criança ou adulto, pode ser afetada quando apresenta algum fator que interfere em sua vida e pode ser daí que surge algum tipo de dificuldade na aprendizagem, e este sujeito sofre, pois não consegue cumprir o que se espera dele, e sofre também com o olhar e com as concepções que se gera em torno do seu fracasso ou o que se espera deste o tempo todo.

Pode-se definir as dificuldades de aprendizagem como um transtorno onde o cérebro funciona ou sua estrutura age de uma maneira diferenciada aos demais com normalidade. É devido a essa diferença entre ambos que pode-se perceber uma dificuldade em pensar ou recordar assuntos específicos, influenciar na sua habilidade em raciocinar, recordar, escrever, organizar suas ações sejam



elas voltadas para o âmbito escolar, trabalho ou nas suas atividades cotidianas organizativas, pois este sujeito pode não conseguir executar atividades simples como organizar objetos usuais. Não consegue começar uma atividade e executá-la até o final sem interrupções.

Vale lembrar que os transtornos de aprendizagem não podem ser confundidos com transtornos comportamentais como: autismo, surdez, atraso mental, cegueira, e não se pode esquecer também da falta de oportunidades, que ainda hoje se apresenta na nossa sociedade.

Existe um fato também muito relevante voltado para mudanças, tanto pessoais, como relacionadas às mudanças frequentes de escola, ou cidade, e também mudanças na proposta pedagógica escolar, que pode levar o sujeito a uma dificuldade em adaptação ocasionando uma dificuldade de aprendizagem.

Muitas vezes o potencial desse sujeito envolvido no processo de aprendizagem pode estar além do que ele mesmo acredita, porém, a sociedade insiste em destacar sempre os que se apresentam melhor, e o fato de alguns terem um histórico de dificuldade num determinado momento de sua vida faz com que suas capacidades sejam esquecidas, rotulando o sujeito sempre pelo seu pior, do que valorizar o que este tem de melhor, independente da dificuldade que apresenta.

É possível também que no meio social em que se vive atualmente, sejam mais cobrados os sujeitos que se apresentam em famílias de poder aquisitivo razoável, já que se propõe um modelo e uma expectativa envoltos neste, por conta de que o status financeiro é um ponto alto de reflexão e dá a ideia que por ele tem que se ter uma perspectiva de superioridade de possibilidades sempre maiores, pois com este os caminhos são mais fáceis de ser trilhados, ao ponto que onde estão os sujeitos de classe baixa, onde as dificuldades principalmente financeiras podem ser grandes empecilhos para que esse alcance um lugar de destaque na sociedade, mas mesmo superando suas próprias expectativas alguns conseguem por seu esforço, destacar por si só em muitas áreas, mas infelizmente temos também muitos que por algum motivo, não conseguem alcançar seu objetivo, muitas vezes por ter tido uma pequena dificuldade de aprendizagem no início do sua vida, e seu ingresso escolar que passou despercebida, ou não foi bem resolvida e foi sendo arrastada ano pós ano, gerando grandes dificuldades, em diferenciadas áreas.



O que transforma uma sociedade são as pessoas nela inseridas, e o seu grau de conhecimento determinará também a grandeza e o desenvolvimento desta sociedade.

Temos atualmente grande número de crianças que mesmo tendo capacidades necessárias para aprendizagem, não conseguem no âmbito escolar, atingir o rendimento esperado, pois se formos analisar as propostas de ensino, as metodologias aplicadas, pode se ver claramente, que nem todo conhecimento aplicado é adquirido por todos, pois a maneira como se aprende não é igual para todos, é preciso observar as técnicas aplicadas para que estas sejam voltadas para as necessidades individuais, para depois se estender ao coletivo, respeitando as particularidades e as capacidades de cada um.

Em seus diversos estudos sobre o desenvolvimento da criança, Wallon (2010, p. 39) salienta claramente as etapas diferenciadas do desenvolvimento humano onde,

O estudo da criança contextualizada possibilita que se perceba que, entre os seus recursos e os de seu meio, instale-se a dinâmica de determinações recíprocas: a cada idade, estabelece-se um tipo de interações entre o sujeito e seu ambiente, os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios a cada cultura formam o contexto do desenvolvimento. Conforme as possibilidades da idade, a criança interage mais fortemente com o interior de seu contexto, retirando dele os recursos para seu desenvolvimento (WALLON, 2010, p. 39).

São grandes os fatores que proporcionam aprendizagem, ao sujeito em desenvolvimento, o importante, é que as pessoas envolvidas neste processo educacional, conheçam o potencial da mesma, e use este para superar os fatores que levam as suas dificuldades. É importante utilizar-se de estratégias eficientes para se chegar a um diagnóstico correto quando este for necessário.

Pode se destacar muitos fatores na vida de uma criança que podem levá-la a um baixo rendimento escolar, e observa-se que estes podem estar associados a “Aspectos Orgânicos”, que estão ligados ao funcionamento do sistema nervoso central “o cérebro”, que é responsável pelo aprender, os “Fatores Psíquicos”, que são responsáveis pelo baixo desenvolvimento na aprendizagem que pode estar voltado para com quem se aprende, e também os “Fatores externos”, que também podem determinar como esta criança aprende voltada para as condições e o ambiente que lhe proporciona a aprendizagem, “Fatores



Específicos”, que estão voltados para o nível de linguagem, articulação de leitura e escrita, lateralidade, desenvolvimento motor.

FATORES BIOLÓGICOS OU ORGÂNICOS

Os fatores orgânicos são responsáveis pela sequência dos estágios do desenvolvimento, porém podem ser transformados pela sociedade na qual cada um desses sujeitos, estão inseridos e também pelas suas transformações pessoais, podendo assim se pensar que o determinado tempo de estágio em que o indivíduo se apresenta em desenvolvimento, só dependerá dele mesmo, das suas capacidades e limitações próprias, ou seja, suas características, individualidades, que podem ser ou não influenciadas e estimuladas ou não pelo meio.

Pensando numa aprendizagem escolar eficaz, é fundamental que o sujeito tenha o funcionamento dos órgãos que são responsáveis pela recepção de estímulos do meio, bem conectados assegurando sua ligação com o sistema nervoso central. São muitos os fatores envolvidos no processo biológico que levam o sujeito a aquisição e construção do conhecimento.

Reconhecer e avaliar as capacidades é imprescindível, pois uma deficiência genética, pode influenciar no desenvolvimento, para a aprendizagem e construção do conhecimento. Os aspectos neurológicos, são de suma importância para o desenvolvimento mental do sujeito, porque não há dúvidas de que as dificuldades de aprendizagem de alguns realmente surgem a partir de alguma disfunção, ou alterações no funcionamento do sistema nervoso central ou lesões no cérebro. Estes fatores neurológicos podem se manifestar até mesmo no feto durante a gravidez causados por: desinformação em relação ao acompanhamento pré-natal, uso de drogas, má formação do feto, deficiência nutricional, uso de álcool, fatores genéticos, ou virais que levam à Microcefalia, Tabagismo, traumas, contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, partos malsucedidos, ocasionando traumas e outros muitos fatores.

Ao observar todos esses fatores genéticos, faz-se também uma análise familiar, onde num mesmo ambiente tenha pessoas que apresentam dificuldades em aprender, isso seria genético, ou apenas acessibilidade a um ambiente que proporcione espaço e oportunidade para o mesmo.



FATORES EMOCIONAIS

Os fatores emocionais que levam o indivíduo à concepção de um outro ser, são importantes desde o início desse ato, pois um feto é capaz de sentir, ter a percepção do que envolve seu bem-estar, pois pode influenciar no seu desenvolvimento. Daí vem o nascimento e a inserção deste no ambiente familiar, e sua interação entre os mesmos.

Os fatores emocionais podem ser causadores de muitos problemas que levam o sujeito a ter dificuldade na aquisição do conhecimento, tal qual tão influenciado quanto os fatores genéticos. É imprescindível oferecer a este, um ambiente de harmonia, interação, segurança, e principalmente muito amor, pois esses fatores o levarão a uma compreensão melhor de fatos, e uma melhor visão de vida ao crescer num espaço, que está preparado para recebê-lo, mas infelizmente nos dias atuais, os valores familiares, já não são tão importantes, por isso temos tantos sujeitos apresentando diversos tipos de transtornos de aprendizagem.

No ambiente escolar é facilmente detectado por profissionais, professores, pedagogos, psicopedagogos esses fatos, pois vê-se facilmente as ações e reações apresentadas por esse, que recebe igualmente oportunidades propícias ao aprendizado, os resultados negativos referentes ao desenvolvimento que todo e qualquer ser humano necessita para conseguir desenvolver seus saberes.

Por exemplo, quando se aprende a falar, andar, ler, escrever, não se faz somente porque se tem uma condição biológica, se faz também porque adultos acreditam, proporcionam e a estimulam positivamente, e que pode também ocorrer o contrário, acerca do ambiente inserido.

Como fator importante ao desenvolvimento do sujeito, e sua interação com os demais, que acarreta seu condicionamento a aprendizagem, Wallon (2010, p. 43) afirma que:

O desenvolvimento da pessoa é como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. Cada fase tem um colorido próprio, uma unidade solidária, em que é dada pelo predomínio de um tipo de atividade. As atividades predominantes correspondem aos recursos que a criança dispõe no momento, para interagir com o ambiente (WALLON, 2010, p. 43).



As situações que o sujeito vivencia diariamente voltadas ao ambiente familiar que podem se apresentar também com valores distorcidos, à sociedade, a ausência de afetividade, a superproteção de pais e familiares, falta de limites, causa diferentes reações principalmente em crianças, e levam sim a problemas emocionais e decorrentes deste as dificuldades de aprendizagem, onde desenvolvimento do sujeito é progressivo e influenciado pelo meio.

A maneira como se aprende pode também ser determinada pelo momento em que esta situação está sendo proporcionada. Pode se observar e avaliar essa situação observando momentos de perdas familiares, separação entre casais, situação financeira, *bullying*, e até mesmo no ambiente escolar, onde pode se deparar com profissionais despreparados, ambiente escolar desapropriado, entre outros fatores que podem abalar significativamente o emocional desse sujeito, interferindo no seu bem estar social, emocional e psicológico, e a importância de elaborar, criar situações e práticas para buscar soluções que auxiliem na progressão de fatores.

Qualquer tipo de mudança na vida de uma criança, se não for bem administrada, pode trazer grandes repercussões para sua vida, capazes de favorecer seu desenvolvimento ou não.

FATORES AMBIENTAIS

Todos estão envolvidos no processo de aprendizagem. A função de educar, está primeiramente atrelada ao ambiente familiar. Quem ensina são os pais, tios, avós, professores, amigos. O sujeito aprende com todos que estão ao seu redor e com tudo pertencente ao meio em que está inserido, meio este que deve oferecer possibilidades que o auxiliem no desenvolvimento de suas potencialidades, e proporcionar oportunidades, experiências, pois a falta de experiências proporcionadas ao sujeito pode influenciar de forma negativa sua capacidade em aprender.

Para Vygotsky (2010), a criança nasce num meio social, que é a família, e é nela, que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros. A interação do sujeito deve acontecer espontaneamente, oferecendo ao mesmo, oportunidades de vivências e aprendizado. Esta teoria apoia se na concepção de um sujeito interativo, que constrói seus conhecimentos sobre os



objetos, num processo mediado pelo outro, nas relações sociais, condições culturais e históricas.

A relação do sujeito com o seu mundo é simples, mas complexa, pois suas formas de pensar, agir, são produzidas pela influência do meio, a comunidade a que pertence e que determina seu grau de conhecimento, pois sua relação com o mundo, só acontece através da mediação entre ambos, o que também determina o lugar na sociedade, partindo da convivência e das influências sofridas, pois como já nascem mergulhados nessa cultura, é obvio que este seja influenciado pela mesma, mesmo quando se fala em influência dos fatores genéticos, e a aprendizagem com o meio, pois estes estão atrelados um ao outro, e o contexto cultural, está ligado às transformações e evoluções sociais. Através da interação social, aprende se, desenvolve se e cria uma nova concepção nas formas de agir e enfrentar o mundo.

Se existe nesse ambiente, pais ou parentes com uma determinada dificuldade, desordem na linguagem, deficiências visuais, auditiva ou na fala pode acarretar sim prejuízos à criança em fase de desenvolvimento. Nesses casos onde a deficiência em questão não se apresentar no sujeito em questão, é necessário sim se fazer uma reavaliação em relação à convivência diária ou frequente que pode influenciar no desenvolvimento intelectual do mesmo, como também existem fatos comprovados de pessoas que não tem acesso à tecnologias, ou convivência com pessoas estudadas para orientá-las, mas mesmo assim com esforço próprio consegue superar todas as suas limitações, e chegar a ser um dos melhores alunos, ao ingresso em grandes faculdades e até se inserir no mercado de trabalho, contradizendo a muitas teorias e ser o agente transformador de suas oportunidades.

FATORES ESPECÍFICOS

São muitos os problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem, e um dos que são observados são os voltados às dificuldades motoras, à lateralidade, que pode até ser confundida com fatores orgânicos, porém sem comprovação.

Pode até não parecer, mas é muito comum em crianças a dificuldade de lateralidade, que pode alterar sua capacidade de leitura, escrita e movimentação.



Na educação infantil, e que se dá início aos trabalhos que levam a criança a se conhecer, movimentar e inteirar com o mundo, porém se faz necessário dar mais importância a esse fato, pois um sujeito, que não consegue se conduzir corretamente, se direcionar, ou se organizar em sequência, terá uma enorme dificuldade de compreensão na leitura, escrita, construção de imagens fonemas, sílabas e palavras, e a carência na sua lateralidade.

Um fato que é bem relevante nesse caso é também a criança destra, que já por volta dos três anos já apresenta claramente o predomínio por um dos lados do corpo, membros superiores e inferiores, onde no início baseia-se em si mesma, mas depois vem sendo submetida às referências evidenciadas pelo mundo ao qual muitas vezes acaba por contrariar sua forma espontânea de inteirar-se causando confusão, distorção e dificuldade para se identificar e interagir como os demais.

Sejam esses fatores, orgânicos, emocionais, específicos ou ambientais, que condicionam o sujeito à aprendizagem, o importante é que o foco seja sempre atender as necessidades, suas particularidades, pois o mais importante é que este aprenda de forma organizada e sem traumas, para que se obtenha bons resultados momentâneos e contínuos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto apresentado até aqui, torna-se necessário combinar diferentes modelos didáticos que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Entre eles, há modelos didáticos alternativos ou integrativos, que favorecem a construção do conhecimento a partir de diferentes práticas de ensino.

Assim, dentro dos modelos integrativos estão os chamados modelos colaborativos, que consideram a aprendizagem como uma função compartilhada entre o aluno e o professor. A colaboração é baseada na experiência comum e na reflexão conjunta entre alunos e educadores do processo ensino-aprendizagem.

Ao combinar ambas as estratégias de ensino, o aluno não só recebe os conteúdos teóricos do tema, mas também observa e interage com casos semelhantes aos que serão expostos em suas práticas, mas em um ambiente protegido. Nesse sentido, a aprendizagem teórica com referência à realidade permitirá



ao aluno elaborar as informações e melhorar a qualidade do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GÓMES, Ana Maria Salgado./TERÁN, Nora Espinosa: - Cultura **Dificuldades de Aprendizagem**. Grupo Cultural, 2010.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget** : Tradução : Daniele Saheb, Recife, PE Massagana, 2010.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. Tradução Equipe da Livraria Freitas Bastos, Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1974.

WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**: Tradução Izabel Galvão. 19. Ed. Petrópolis, RJ: Ed:vozes, 2010.

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.